

Cinema: Bergman mantém seus temas preferidos em filme e peça recentes • 2

SEGUNDO CADERNO

Artes: MAM abre exposição com mais de 80 obras de seu acervo • 10

QUINTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1999

Histórias de pioneiro

Preparando seu 'Songbook' e lançando CD com clássicos de Tom, João Donato repassa sua vida

Mario Adnet

Especial para O GLOBO

As muitas histórias do lendário pianista, compositor e arranjador João Donato só não são melhores do que sua música. Um dos pioneiros da bossa nova, este acreano de 64 anos, que veio morar no Rio com a família aos 11 e, em 1959, radicou-se nos Estados Unidos, ainda não teve o reconhecimento devido. Algo que começa a mudar este ano. Donato regravou 14 temas de Tom Jobim em "Só danço samba" — CD que vai lançar num show, amanhã e sábado, no Bar do Tom — e está tendo 42 de seus clássicos regravados por uma constelação da MPB, em mais três discos da série "Songbook" — que o produtor Almir Chediak da Lumiar Discos programa, acompanhado de um livro com 53 partituras e cifras, para agosto. Autor (em parcerias com Caetano Veloso, Gilberto Gil, Abel Silva, João Gilberto, Marcos Valle, Cazuza) de músicas como "A rã", "Bananeira", "Simples carinho", "A paz", "Minha saudade", "Amazonas", "Lugar comum" e "Doralinda", Donato une em sua obra belas melodias, sofisticação harmônica e o balanço que mistura samba e rumba. Alquimia sonora que é fruto de uma vida fascinante que daria até romance. Nesta entrevista, ele lembra de sua formação, das raízes da bossa nova, da incompreensão no Brasil e da experiência nos EUA.

• **ACRE:** "Nasci e vivi em Rio Branco até os 11 anos. Meu pai era capitão da PM, morávamos perto do quartel e o meu lugar favorito era o alojamento da banda de música, com todos os instrumentos pelo chão, tubas, trombones. E me lembro de um pedreiro, que fazia uma obra lá em casa, tocando cavaquinho. Aprendi logo alguns acordes com ele. Naquela época todo mundo tinha piano em casa, era moda e eu acordava ao som das escalas que minha irmã mais velha estudava. De vez em quando ia no piano e, como não tinha altura, tocava alguma melodia conhecida com as pontinhas dos dedos e isso despertou a atenção dos meus pais. Num natal ganhei uma sanfona de 24 baixos de presente e comecei a tirar as músicas que ouvia no rádio. Um dia estava na beira do rio Acre, ao cair da tarde, e vi uma canoa com um camarada remando que assoviava uma melodia que mexeu comigo e também me deixou melancólico (*assovia a primeira parte de 'Lugar comum'*). Aquilo ficou gravado na memória. É a base da minha música até hoje."

• **RIO DE JANEIRO:** "Papai queria que os filhos tivessem bom estudo e se transferiu para o Rio assim que o Acre virou estado. Eu já tinha intimidade com a sanfona e uma facilidade enorme para tirar músicas, saía tocando qualquer coisa que me pedissem. Meus pais chegaram a me botar numa professora de piano, lá no Acre, mas eu só queria saber do acordeom, matava aula para jogar bola, não ti-

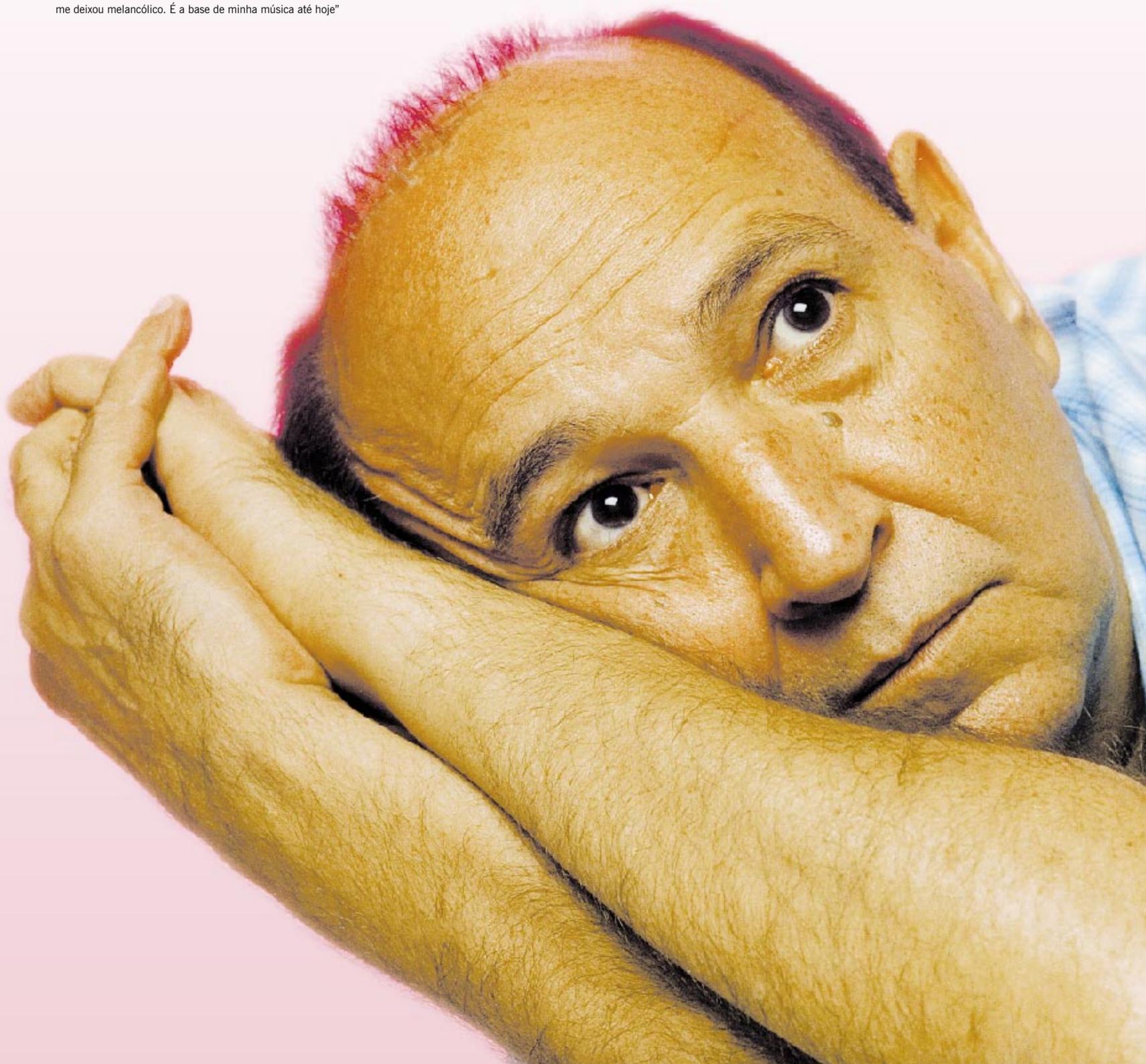
nha paciência pra fazer aquelas escalas. Graças a Deus aprendi onde eram as notas no piano e consegui saber o indispensável. Hoje escrevo música com a maior facilidade e acho que devo isso à professorinha. Só tive as lições elementares de dó, ré, mi, fá, sol. Todo o resto aprendi perguntando aos outros e estudando por conta própria em livros. Comprei muitos livros de arranjos, Henry Mancini, partituras de Ravel e Debussy, para saber como eles faziam a orquestra soar daquela maneira maravilhosa."

• **RÁDIO:** "Ainda no ginásio fui parar na Rádio Guanabara, no Largo da Carioca, para tocar num programa de música nordestina, 'Manhãs da roça', comandado pelo Zé do Norte. Mais tarde fui contratado para tocar na programação normal da estação. Tinha Orlando Silva, Elizeth Cardoso, Fernanda Montenegro no radioteatro e também o Altamiro Carrilho e seu regional. O regional era basicamente formado por dois violões, cavaquinho, pandeiro e flauta, era a moda. O Duílio do cavaquinho, o César do violão (pai do Paulinho da Viola) e o próprio Altamiro me ensinaram muita coisa de harmonia moderna que me surpreendiam sempre. Ao mesmo tempo meus colegas de ginásio me mostravam discos do Stan Kenton e orquestra que me deixavam louco a ponto de eu não querer mais saber de tocar feijão com arroz. Daí para diante eu comecei a inventar minhas músicas."

Continua na página 4

JOÃO DONATO: "Ao cair da tarde, vi uma canoa com um camarada que assoviava uma melodia que mexeu comigo e me deixou melancólico. É a base de minha música até hoje"

Christina Bocayuva/18-03-97



CLUBE DO ASSINANTE



Atores da peça "Todo mundo sabe que todo mundo sabe"

Teatro pela metade do preço

Com texto de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa, "Todo mundo sabe que todo mundo sabe" está em promoção especial: os assinantes que assistirem hoje à peça (em cartaz no Teatro Miguel Falabella, no NorteShopping) ganham 50% de desconto e pagam apenas R\$ 10. Depois, o abatimento volta a ser de 20%.

A direção do espetáculo também leva a assinatura de Falabella. No elenco, Arlete Salles, Laura Cardoso, Bia Nunnes, Domingos Alcântara e Alexandre Barbalho.

Desconto para ópera

Leonardo Aversa

A ópera "Cosi fan tutte", de Mozart, está abrindo a temporada lírica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Os assinantes que quiserem assistir ao espetáculo têm 20% de desconto.

Sem o abatimento, o ingresso custa de R\$ 15 a R\$ 50. Outras informações: 262-3935.



Elenco da ópera, no Municipal

Ganhe um CD de Bocelli

Divulgação

Uma promoção de caráter cultural vai dar CDs de Andrea Bocelli para as mais criativas frases de amor à Terra. Elas devem endereçadas à Promoção Andrea Bocelli — Clube do Assinante do Globo (Rua Irineu Marinho 70, 5º andar, Cidade Nova) e postadas até o próximo dia 23. O resultado sai no dia 27 de junho.



Bocelli: CD do artista como prêmio

Forró no The Ballroom

Divulgação

Todas as quintas-feiras o Forró Paratodos faz uma festa no The Ballroom (537-7600). Hoje, o Trio Nordestino é o convidado especial. Os assinantes têm 20% de desconto no couvert, que é de R\$ 10 (homem) e R\$ 8 (mulher).



Trio Nordestino: convidado de hoje

Show de Robertinho

Christina Bocayuva

Robertinho Silva é a atração de hoje do projeto "Quint' Acústica", no Porão da Casa de Cultura Laura Alvim (Avenida Vieira Souto 176). Para os assinantes, o desconto é de 20%. Sem desconto, o ingresso custa R\$ 10. Informações: 267-1647.



Robertinho Silva: na Laura Alvim

Seja sócio desse Clube. Ligue 534-4300

E-mail para esta coluna: clube@oglobo.com.br



HISTÓRIAS DE PIONEIRO • Continuação da página 1

'No Brasil, não entendiam o meu piano, achavam que eu tocava torto demais'

Pianista fala da influência do jazz e lembra de João Gilberto ouvindo Chet Baker

A troca do acordeom pelo piano, os discos de jazz que ouviu na juventude, até mudar para os Estados Unidos, estão entre as lembranças de Donato, que só se descobriu autor de canções populares nos anos 70.

• **PIANO:** "Meu primeiro trabalho foi aos 16 anos, na boate Monte Carlo. Chiquinho do Acordeon estava de férias e fui convidado para tocar no lugar dele. Caí nas graças do Carlos Machado, que me contratou. O conjunto ficou exótico: dois acordeons, piano, violino e bateria. Não parei mais e conheci Nelson Gonçalves, Orlando Silva, Ângela Maria, Cauby Peixoto, Dorival Caymmi. O meu gosto por arranjo aumentava e passei para o piano, que é mais completo. O acordeom acabou sendo roubado nos EUA! Fiquei sem até pouco tempo, quando ganhei um de presente da Marisa Monte."

• **PRÉ-BOSSA:** "Nos anos 50, em reuniões nos fins de semana, to-

dos levavam instrumentos, Paulo Moura, Bebeto, Milton Banana. Eu achava letra superficial, gostava do jazz, do bebop, da música instrumental. A música da massa mesmo era samba com telecoteco (cantarola) que eu achava horrível. Nessa época apareceram João Gilberto e Tom Jobim também propondo coisas diferentes. A gente ouvia muito jazz, Gerry Mulligan, Chet Baker. Lembro de João Gilberto dizendo como era interessante Chet cantando, tocando pouquinho aquele pistonzinho dele. E a gente questionava: por que a nossa música não tinha aquela limpeza?"

• **EUA:** "No final de 59 as coisas estavam difíceis para mim no Brasil. Não entendiam a minha linguagem de piano, achavam que eu tocava torto demais. Resolvi tentar a vida nos Estados Unidos, a convite do meu amigo Nanai, violonista do conjunto Namorados da Lua (de Lúcio Alves). Depois de vários trabalhos com o

Nanai parti para luta sozinho, fui procurar os músicos de jazz e descobri que o jazz estava meio por baixo até nos Estados Unidos. A moda era 'Mambo nights'. Se os meus ídolos estavam nessas orquestras eu também teria que estar. Tempos depois é que houve a invasão da bossa nova. Acabei virando ponto de referência para todo mundo que chegava por lá. Acompanhei Tom, João Gilberto, Astrud, Caymmi, em gravações e programas de TV."

• **O COMPOSITOR:** "Eu tinha meus temas instrumentais e não pensava ainda em música com letra. Em 62 estive no Brasil e gravei um disco de trio ('Sambou sambou'). Voltei para os EUA com o acetato e amigos como Clare Fischer e Victor Feldman me apresentaram a algumas gravadoras. O diretor da Pacific Jazz gostou e disse que tinha uma gravação para fazer com o saxofonista Bud Shank. Na semana seguinte fizemos a gravação de 'Bud Shank

& His Brazilian Friends, featuring João Donato'. A pessoa que escreveu na contracapa do disco dizia que eu era o 'Cole Porter from Brazil' (risos). Não tinha nenhuma música com letra, apenas meia dúzia de temas, como eu poderia ser Cole Porter de alguma coisa? Mas talvez ele tenha achado que as melodias pudessem ser de canções com letra e fiquei com a pulga atrás da orelha. Quando voltei para o Brasil em 72, Marcos Valle me estimulou a gravar um disco na Odeon. No primeiro ensaio na casa do Marcos estava o Agostinho dos Santos, que foi dizendo: 'Se fosse o produtor do Donato providenciaria para que as músicas fossem letradas e ainda o faria cantar. Depois a gente aprende as músicas e grava também.' A partir daí que me tornei um compositor de canções que pensa nos cantores e até canta!"

• **MARIO ADNET** é compositor e arranjador.

Só danço samba: Uma deliciosa simbiose da arte de dois monstros sagrados da música popular brasileira

Donato imprime novos sabores aos clássicos de Jobim

Antonio Carlos Miguel

DISCO CRÍTICA

A primeira impressão é de uma deliciosa estranheza, numa simbiose entre a arte de dois monstros da música popular brasileira: o inconfundível piano de João Donato entranhado nas não menos autorais melodias de Antonio Carlos Jobim.

Com seu toque sincopado, no qual se percebe a influência da música caribenha, econômico

mas preciso em seus solos, o estilo de Donato tem tudo a ver e enriquece com novos sabores a música de Jobim. E, como o produtor Almir Chediak lembra no texto do encarte, Donato era um dos pianistas preferidos do autor de "Corcovado": "Quando era convidado para tocar e não podia aceitar o convite, Tom indicava João Donato".

Nos arranjos para as 14 faixas deste "Só danço samba", Donato observou as tonalidades e har-

monizações que Jobim preparou para os três volumes de seu "Songbook" (também editado pela Lumiar, de Chediak). Mas adicionou seu molho rítmico e permitiu-se a sutis digressões, como se confere em muitos dos improvisos. Nas mãos de Donato, "Garota de Ipanema", a mais conhecida canção de Tom e Vinícius de Moraes, mantém seu frescor e ganha renovado balanço, longe da pasteurização da pseudo bossa de consultório médico.

O grupo de apoio não fica atrás do soberbo pianista. Para recriar clássicos como "Corcovado", "Meditação", "Fotografia", "Triste" e "Wave" Donato cercou-se de uma cozinha *cordons bleu* — Jorge Helder (contrabaixo), Wilson das Neves (bateria) e Sidinho Moreira (percussão) — e ainda contou com o contraponto dos sopros e metais de Vitor Santos (trombone), Ricardo Pontes (sax alto e flautas), Jessé Sadoc e Nelson Oliveira (flugelhorn e trompete). ■

Perdida de amor
C1
3cm x 4cm
R\$ 30,00

Me perdoa
C2
3cm x 4cm
R\$ 30,00

Amor virtual
F1
6,3cm x 5cm
R\$ 75,00

FAÇA UM CLASSINAMORADOS. O RETORNO É GARANTIDO.

Inseparáveis
G1
6,3cm x 8cm
R\$ 120,00

Minha gatinha
B1
3cm x 3cm
R\$ 22,50

Meu mauricinho predileto
E1
6,3cm x 4cm
R\$ 60,00

Amor a distância
D1
6,3cm x 3cm
R\$ 45,00

Meu amor bandido
B2
3cm x 3cm
R\$ 22,50

Minha patricinha favorita
E2
6,3cm x 4cm
R\$ 60,00

Fica comigo
A2
3cm x 2cm
R\$ 15,00

Meu intelectualzinho
B3
3cm x 3cm
R\$ 22,50

Inseparáveis
A3
3cm x 2cm
R\$ 15,00

1.000 ingressos disponíveis, sendo 2 por anúncio.

Sua cara-metade recebe uma ligação do Globo avisando da mensagem e vocês ganham ingressos para ver juntos o filme "Simples Como Amar", dirigido por Garry Marshall e estrelado por Juliette Lewis, a partir de 03 de junho, nos cinemas. Você tem de 27/05 a 18/06 para retirar seus ingressos. Fechamento da edição: 10 de junho, nas lojas de Classificados ou no Classifone.

CLASSIFICADOS O GLOBO

5 3 4 - 4 3 3 3

Californication

Chili Peppers sem novidades mas ainda queimando

Carlos Albuquerque

DISCO CRÍTICA

Os Red Hot Chili Peppers são como a Falha de San Andreas, a tal que, dizem os especialistas, um dia vai causar um terremoto que vai arrasar a Califórnia e separar o que restar do ensolarado estado do resto dos Estados Unidos. Os Pimentões também vivem à beira do abismo — seja por problemas com drogas ou incompatibilidades internas (com várias trocas de guitarristas) — mas, de alguma forma, conseguem se manter de pé, equilibrando-se entre um disco e outro. O trapézio da vez chama-se "Californication", cujo nome mistura duas obsessões do grupo: a Califórnia e o sexo.

O novo disco traz de volta o guitarrista John Frusciante

"Californication" traz de volta à Família Pimentona o guitarrista John Frusciante, presença de destaque em dois ótimos discos do grupo, "Mother's milk" (de 1989) e o consagrado "Bloodsugarsexmagik" (de 1993), aquele que tinha o hit "Give it away". O disco marca também a volta do produtor Rick Rubin, um dos responsáveis pelo sucesso de "Bloodsugar...". Ou seja: voltou a formação do time que estava ganhando.

Mas, infelizmente, isso não basta. De 1989 para cá, o funk-rock que os Peppers ajudaram a criar e popularizaram virou uma caricatura de tão copiado e desvirtuado nos anos seguintes.

Estagnados ou fiéis ao seu estilo, o fato é que os Peppers seguem na mesma, tocando bem e com garra, meio místicos, meio sacanas, meio rock, meio funk, seja em "Parallel universe" (puxado pelo baixão de Flea), na balada "Otherside" (um "Under the bridge" dois?) ou na espacial "This velvet glove" (com um Frusciante inspirado). Nada de novo no front, mas e daí? Pelo menos, esta pimenta ainda queima tudo até a última ponta. ■